

ANÁLISE ESTILÍSTICA DA MÚSICA “PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DE FLORES” DE GERALDO VANDRÉ.

STILISTIC ANALYSIS OF THE SONG "PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DE FLORES" FROM GERALDO VANDRÉ.

1GUERGOLETT, E.C; 2VECCHIA, A.E.

Faculdade de Letras/ FIO/ FEMM.

RESUMO

Este artigo tem por objetivo centrar-se no reconhecimento das expressões da música e seus valores estilísticos como representação de um momento marcante para toda a sociedade brasileira, tendo como objetivo demonstrar a importância dos recursos estilísticos na sua significação e os seus valores dentro do contexto histórico. Utilizando diversas obras, a análise procura demonstrar alguns métodos aplicados pelo autor da música para criticar o poder da época e mostrar as dificuldades que os brasileiros estavam enfrentando, devido a tais mudanças.

Palavras - chave: análise, estilística, música.

ABSTRACT

This article aims to focus on the recognition of music expression and its stylistic values as representation of an important moment for the Brazilian society with the aim of demonstrating the importance of stylistic resources in its meaning and its values within the history context . Using several works, the analysis aims to show some methods applied by the song author to criticize the power of the period and show the difficulties that the Brazilians were facing, because of these changes.

Keywords: analysis, stylistic, music.

INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado a seguir tem como objetivo explicar um pouco sobre o que é Estilística, e as funções que ela exerce dentro da música, e faremos uma análise a partir do contexto histórico encontrado abaixo.

Veremos também as técnicas utilizadas pelo compositor para expressar a revolta que a população brasileira estava sentindo em relação aos acontecimentos da época.

O MOMENTO HISTÓRICO.

A FORMAÇÃO DO GOVERNO MILITAR.

Em abril de 1964, instalou-se no Brasil uma ditadura militar, que controlou o poder por 21 anos. Os militares comandaram todos os setores da sociedade brasileira, rompendo com as normas. No plano econômico, optaram pelo sistema capitalista de um desenvolvimento, e afastavam quaisquer tendências políticas que

tinham identificação com a esquerda, e por tudo isso, a população viu sua participação, no processo político, restringida e reprimida.

Podemos observar que este período apresentou fases distintas de atuação dos militares:

- 1964-1968-a liberdade política era relativa, sem o processo democrático, pois acreditava-se no meio civil que patrocinou o golpe, e que os militares dariam a ordem e entregariam o poder aos civis.
- 1968-1977-os militares não pretendiam entregar o poder; o período militar compreendia-os com órgãos criados especialmente para esse fim.
- 1977-1985-processo de distensão e abertura política lenta e gradual, como queria os setores da sociedade civil e os militares.

OS PRIMEIROS TEMPOS.

Os grupos nacionais sentiam-se ameaçados pelas reformas de João Goulart e então, aliaram-se aos militares que não acreditavam no presidente. Assim, no dia 31 de março de 1964, desfecharam um golpe de estado contra ele. O presidente da câmara dos deputados assumiu a presidência, mais no dia 9 de abril o comando militar apresentou ao congresso o Ato Institucional nº. 01 (AI-01) que definia novas regras para o estado brasileiro.

O AI-01 suspendeu eleições para presidente da república, ampliou os poderes do presidente militar e cancelou por seis meses as garantias constitucionais. No dia 11 de abril foi eleito indiretamente, pelo Congresso, o novo presidente da república: o general Humberto de Alencar Castelo Branco tinha início então o ciclo de governos militares que se encerraria em 1985, 21 anos depois.

Entre os militares haviam dois grupos diferenciados: os “moderados”, que defendiam a devolução do governo aos civis, quando vissem que não haveria risco de uma revolução comunista, e os de “linha dura” que defendia a permanência dos militares no poder. Mas, os dois grupos eram a favor da instalação de um governo autoritário, que fosse controlado pelas forças armadas.

A PRODUÇÃO CULTURAL.

Em 1960 a produção cultural brasileira ficou marcada pelo engajamento dos artistas e refletir os embates políticos do país. Essa prática começou no CPC-Centro

Popular de Cultura da União Nacional dos Estudantes - UNE- chegou a vários segmentos artísticos.

A literatura, o teatro, o cinema, a arquitetura e a música foram atingidos pela busca de união entre a arte e a política.

Na produção e no consumo cultural, havia um grande interesse por tudo o que era nacional. Na área cinematográfica surgiu o movimento cinema Novo, que levou a realidade de miséria e abandono da população brasileira para as telas. O cinema novo rompeu com a produção dos anos 50, a Chanchada, uma espécie de revista musical filmada.

O cinema brasileiro da década de 1960 tentou mostrar outro tipo de arte, pois o público estava acostumado com os filmes produzidos em Hollywood, que faziam parte da cultura de massa.

A produção teatral, impulsionada pelos grupos Oficina e Arena, também floresceu. Teatrólogos como Oduvaldo Viana Filho, Plínio Marcos e Gianfrancesco Guarnieri, escreviam textos que investigavam questões sociais e criticavam os governantes e a elite em geral.

Por fim, a música popular brasileira viveu um período de grande criatividade. Os grandes festivais de MPB lotavam os teatros, envolviam a opinião das pessoas a favor de outra canção.

As chamadas *Músicas de Protesto*, cujas letras retratavam as dificuldades que os brasileiros enfrentavam, faziam grande sucesso, mostrando assim que grande parte da população estava sensível aos problemas da época, como veremos mais a frente na música “*Pra não dizer que não falei de flores*” de Geraldo Vandré.

Em todas essas formas de expressão artística, existia a preocupação em olhar os problemas brasileiros de frente, e em denunciar as dificuldades vividas pela população.

[...] podem me prender, podem me bater/ mas eu não mudo de opinião/
daqui do morro eu não saio, não”

(compositor Zé Kéti, em uma de suas canções).

Este fragmento mostra que a brasilidade era assumida mesmo estando passando por muitas dificuldades.

Em 1968, surgiu o Tropicalismo, um movimento cultural que se tornou muito polêmico. O movimento nasceu da MPB e os participantes mais conhecidos eram Gilberto Gil e Caetano Veloso, que foram muito mal recebidos pelos defensores das

músicas de protesto que os consideravam alienados, o mesmo que despolitizado na época.

Os defensores do movimento diziam que ele ia muito mais além dessa questão, pois não aceitava qualquer forma de autoritarismo, inclusive aquele que ditava o caminho a ser seguido pela produção artística, impedindo assim, a livre criação.

(PETTA;OJEDA,1999, p:266-269).

O QUE É ESTILÍSTICA?

Estilística é a ciência que estuda as expressões das palavras dentro do texto, sendo empregada com o “sentido de retórica”, ou seja, como “arte de expressão”. Um outro conceito à estilística é o “desvio”, pois há diversos modos de expressão sobre uma mesma idéia, onde se é considerada “norma”, e qualquer “desvio” dessa norma é estudado pela estilística, como expressão de uma ideologia.

ANÁLISE DA MÚSICA DENTRO DO CONTEXTO HISTÓRICO

“PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DE FLORES”. Comp. Geraldo Vandré

Caminhando e cantando

E seguindo a canção

Somos todos iguais

Braços dados ou não

Nas escolas, nas ruas.

Campos, construções

Caminhando e cantando

E seguindo a canção...

Análise: O ritmo da música aparece na forma de marcha. Os verbos aparecem no tempo do Gerúndio, indicando continuidade das ações. As reticências representam continuidade de algo que se gostaria de dizer.

Pelos campos há fome

Em grandes plantações

Pelas ruas marchando

Indecisos cordões

Ainda fazem da flor
Seu mais forte refrão
E acreditam nas flores
Vencendo o canhão...

Análise: o “s” representa grandes quantidades, encontramos ainda verbo no gerúndio, indicando continuidade de ação, indecisos são aquelas pessoas que não sabiam o que fazer, nem a quem seguir devido aos acontecimentos da época, a flor para eles era sinônimo de esperança, pois acreditavam que a vida era mais forte que qualquer outra coisa, e as reticências expressam continuidade.

Há soldados armados
Amados ou não
Quase todos perdidos
De armas na mão
Nos quartéis lhes ensinam
Uma antiga lição:
De morrer pela pátria
E viver sem razão...

Análise: os soldados não eram amados, devido aos seus atos, pois podiam cometer injustiça com a população, sem ter provas nenhuma. E por isso estavam perdidos com as armas nas mãos sem saber como usá-las. O lema dos quartéis da época era lutar até a morte, vivendo somente para esse trabalho e nada mais. As reticências indicam continuidade.

Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Somos todos soldados
Armados ou não
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não...

Análise: em qualquer lugar que estivermos temos que lutar pelo que queremos, pois somos soldados de nós mesmos, sem se importar com as armas que se vai utilizar devemos nos unir, sem excluir ninguém, pois somos todos iguais, e lutar por um único ideal, estando juntos ou não, em qualquer situação, as reticências expressa continuidade.

Os amores na mente
As flores no chão
A certeza na frente
A história na mão
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Aprendendo e ensinando
Uma nova lição...

Análise: os verbos no gerúndio indicam continuidade das ações, deviam por em mente as pessoas que amavam e lutar por elas, pois estavam todas mortas caídas no chão, e apenas uma certeza se tinha fazer uma nova história que dependia somente deles, as reticências com expressão de continuidade.

Vem vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer...

Análise: todos juntos lutar por um ideal e não ficar esperando o pior acontecer, a população deve fazer a sua história, e não deixar que os inseqüentes os comandassem, as reticências indicam continuidade, a história não acabou continua...

CONCLUSÃO

Neste trabalho conseguimos demonstrar através da canção de Geraldo Vandré, os recursos expressivos por ele utilizados para expressar o quão sensibilizado estava à população devido ao que se estava vivendo na época. Enfim, podemos concluir que

para o compositor, o meio mais prático encontrado para expressar o que sentia foi escrever essa canção, onde critica o governo deste período, possibilitando assim ao leitor um melhor entendimento sobre o assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Cultrix, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1997.

ECO, Umberto. **Tratado geral da semiótica: semiótica**. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. p. 245-254.

FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1992.p. 193-195.

JR, Mattoso Câmara. **Ao livro técnico**. Rio de Janeiro, 1997.

MARTINS, José Luis. **Crítica a estilística**. Madrid, Gredos, 1961.

MARTINS, Nilce Sant'Anna. **A estilística da enunciação**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1989. p. 189-196.

MARTINS, Nilce Sant'Anna. **Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa**. São Paulo: T.A. Queiroz. Ed.da universidade de São Paulo, 1989.

ORLANDI, E. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes, 1987.

PETTA, Nicolina Luiza de. OJEDA, Eduardo Aparício Baez. **História: uma abordagem integrada**. São Paulo: Moderna, 1999. p.266-269.

VECCHIA, Andréa. **A Argumentação na escrita**. São Paulo: Scortecci, 2008.